

Resenha

Georg Simmel: sentidos, segredos

(MALDONADO, Simone Carneiro. (Org). Curitiba: Honoris Causa, 2011, 187p.)

Siméia Rêgo de OLIVEIRA¹

A ideia da Professora Doutora em Antropologia, Simone Maldonado, pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba, autora da obra “Georg Simmel: Sentidos, Segredos” é a de contribuir para que mais trabalhos desse Sociólogo alemão estejam acessíveis a outros pesquisadores, a partir de um esforço pessoal de compreensão, tradução e interpretação dos textos originais em francês, inglês ou espanhol. Consideramos como tema principal do livro a temática da intuição da vida, na perspectiva em que o homem está, a todo momento, “entre dois limites”, uma vez que Simmel via a sociedade através das sociações ou “formas sociais” conforme Maldonado (2012, p.18).

A importância desse trabalho é ver sob que aspecto o autor elaborou seus estudos sobre as sociedades secretas, as obras de arte, sobre o mundo do dinheiro, dos sentidos, uma vez que a moderna ciência social, hoje, usufrui os espaços abertos por esse sociólogo, à sua época, que contribuem para interpretação e compreensão do entendimento da sociedade atual. Nessa perspectiva o posicionamento de Simmel perpassa pela afirmação: “a nossa tarefa não é acusar nem perdoar, mas só entender” (Simmel, *apud* MORAES e FILHO, 1983).

Maldonado vai discorrer a respeito da obra sob a ótica de três questões: “Sociologia e Espaço”, “Sociologia e Sentidos” e “Sociologia e Segredo” a partir de uma significação sociológica. As polaridades, as díades - os dois aspectos do mesmo ato; a complementaridade dos opostos; a parte de um todo; a cultura e o cotidiano; a simetria e a assimetria; o conceito de *Stimmung* (estado de espírito) fundamentam o conteúdo de seus artigos, pois, Simmel faz uso do recurso interpretativo e dialógico sugeridos por ele mesmo a partir da formulação Hegeliana de que toda a coisa atrai o seu contrário e forma com ele uma síntese superior.

A primeira parte desta coletânea, classificada como Sociologia e Espaço, é iniciada pelas peças a “Ponte e a Porta” e “Filosofia da Paisagem” ambos na perspectiva de uma análise espacial considerando as díades: dissociação e associação, separação e aproximação, divisão e

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB

reunião em Simmel. Para esse, a ponte seria uma metáfora da possibilidade de uma troca durável e a porta a junção entre o espaço do homem e tudo o que se encontra fora dele. Ele fala ainda da “janela” que serve para olhar para fora e não para dentro, numa unilateralidade, o homem, o ser de ligação que deve sempre separar, e não pode religar sem antes ter separado. A mobilidade da porta é a quebra de limite a fim de ganhar a liberdade.

Em a “Filosofia da Paisagem” Simmel também na ordem da metáfora trabalha com os conceitos de natureza e paisagem, onde, a natureza seria a unidade de um todo, o nascimento e o aniquilamento ininterrupto das formas e a paisagem o seu conceito unificador, o alcance visual momentâneo, analisada na perspectiva de *Stimmung* – conceito fundamental, o sentimento da ordem da subjetividade e afetividade o qual vai permitir que um pedaço de natureza, a unidade de um todo venha a constituir uma paisagem. A paisagem seria singularidade, individualidade, como a obra de arte, interpretada a partir dos fundamentos que modelam a nossa forma de mundo: religião - conhecimento que serve ao sentido, “coloração, formação” da vida (2012, p.34), - ciência - purificação e sistematização desse saber dispersado na vida, através do mundo cotidiano - e arte – que vem da vida. Considera ainda a inevitabilidade da relação dos opostos, pois, natureza e paisagem são distintas, e, um pedaço dissociado da natureza não poderia constituir em paisagem.

Na segunda parte da obra denominada a “Sociologia e Sentido”, Simmel explora a experiência subjetiva na questão dos sentidos, quando escreve sobre quatro Digressões: “A Metafísica da Morte”, “Estética e Sociologia”, “Digressão sobre a Fidelidade e a Gratidão” e o “Avarento e o Esbanjador” na perspectiva de construir uma unidade com os outros. Ele vai trabalhar com a objetificação da vida, que o leva a antíteses fundamentais tais como a cultura subjetiva e a cultura objetiva, considerando os aspectos negativos do comportamento coletivo e os impactos da metrópole sobre a vida mental dos indivíduos.

Em “A Metafísica da Morte” a morte dá forma a vida, uma vez que a morte está intimamente ligada a vida; a cada instante é preciso, de certo modo, adaptar-se no sentido mais amplo do termo. A morte aparece como limite. Na “Estética e Sociologia” a questão social não é somente uma questão de ética, mas, de estética, e, da atração estética do funcionamento sócio-político do Estado Socialista. O primeiro avanço estético leva à simetria e o religar ao assimétrico. Na cultura constitui um domínio de forças para o pensamento. Sobre a beleza, é um mecanismo social mais acabado, se despojado da liberdade.

A “Digressão sobre a Fidelidade e a Gratidão” remonta ao “trato com o dinheiro, a posse, o ter, o gastar, o guardar”, a relação da fidelidade com o amor, a amizade. Sobre gratidão “distingue-se da fidelidade por ser de natureza prática e impulsiva” (2012, p.76), uma

“combinação na qual é igualmente uma reação com respeito ao benefício e ao benfeitor (2012, p.79), que sem ela a sociedade deixaria de existir” (2012, p. 76); “O Avarento e o Esbanjador” ecoam todos os temas presentes nas digressões. Simmel faz uma análise do consumismo e ostentação desenfreados. Faz considerações sobre o aspecto do homem avarento e o esbanjador agirem pelo senso de poder, àquele pelo poder de acumular moedas e esse pelo poder da “fascinação do instante” (2012, p.88). Que “a avareza e a prodigalidade costumam encontrar-se na mesma pessoa, em áreas de interesse diferentes, e no contexto de modos de ser diferentes”. (2012, p. 92).

Na terceira e última partes são elencados os pressupostos e estudos de Simmel sob o tema Sociologia e Segredo, cujo ponto mais importante destes trabalhos é o “caráter relacional e comunicacional da informação” sempre a ser pensada enquanto elemento organizador de relações e estilos de vida. Na perspectiva do binômio ocultação/revelação o segredo é toda uma dinâmica comunicativa feita de retórica, de silêncios, de transparência, de opacidade, também de certas formas de revelação, estando entre seus possíveis mecanismos, a mentira e a malversação. Implica também em atitudes como a habituação ao silêncio, a cooperação, a confiança, elementos sem os quais ficaria difícil viabilizar as relações sociais. Essa última parte é composta pelas peças “O Segredo”, “A Sociologia do Segredo e das Sociedades Secretas” e “A Digressão sobre o Adorno”.

“O Segredo” discorre sobre o fascínio do segredo, da traição, da díade segredo e individualização. Em “A Sociologia do Segredo e das Sociedades Secretas”, o autor considera o segredo como “uma das maiores conquistas da humanidade” (2012, p. 131). É “considerado pelo conhecimento de outrem, onde aquilo que é ocultado é respeitado” (2012, p.121), sendo essa “ocultação consciente e voluntária” (2012, p.117). Em “Digressão sobre o Adorno”, o autor evoca o sentido do “altruísmo” (2012, p. 141) como agrado. Esse é visto como “um meio a serviço de seu poder” (2012, p. 141), de fazer “ressaltar a personalidade pelo agrado que provoca no outro” (2012, p. 141), como um “objeto de valor tal como o adorno, numa síntese do ter e do ser do sujeito” (2012, p. 142).

Os traços das sociedades secretas que mudam quantitativamente os traços sociais, são separatividade, formalidade, consciência, reclusão, motivação na aristocracia – que vai fazer uma relação entre exclusividade e segredo, se apresentando como um “muro de isolamento” aos demais que estão sob seu poder, como uma demonstração de força - a questão da máscara, no sentido da importância da máscara para os que se mascaram. Expõe ainda sobre a hierarquia, ritual, liberdade, graus de iniciação: isolamento formal e informal, egoísmo do grupo, inclusão e

exclusão como princípios, isolamento contra o exterior e coesão interna, centralização, desindividualização, igualdade dos membros, como métodos.

A obra “Georg Simmel: Sentidos, Segredos” escrita por uma antropóloga, sobre um sociólogo, engendra-se, no meu ponto de vista, num contributivo para a grande área de comunicação e suas interfaces com as ciências sociais Antropologia, Filosofia, Sociologia. Uma vez que Simmel faz a ponte entre a filosofia e a sociologia com o cotidiano, na perspectiva do vitalismo, considerando as díades, a sociologia das formas, enriquece a linha de pesquisa a qual me proponho a estudar. A problemática do Segredo subsumida da análise dos seus trabalhos, contempla as teorias do cotidiano para a análise dos binômios que constituem cotidiano, que elencam as estruturas fundamentais da composição da sua obra.